

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

O BRINCAR, O ESPAÇO E A CRIANÇA

Belo Horizonte

2015

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

O BRINCAR, O ESPAÇO E A CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Cláudio Emanuel dos Santos

Belo Horizonte

2015

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

O BRINCAR, O ESPAÇO E A CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Cláudio Emanuel dos Santos

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Cláudio Emanuel dos Santos

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Rogério Correia da Silva

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O estudo do presente trabalho é o brincar, a criança e espaços como parte das experiências do cotidiano de uma turma da educação infantil, com crianças de 04 (quatro) anos de idade, numa escola de Belo Horizonte.

A pesquisa teve como objetivos compreender o brincar, através da literatura; analisar empiricamente como as crianças se apropriam dos espaços escolares; perceber a importância que os envolvidos neste processo têm desse brincar; planejar e concretizar um plano de ação envolvendo as crianças para efetivar o brincar na educação infantil nesta turma.

Observaram-se os espaços que as crianças utilizavam para realizar o seu brincar, promovendo-se assim, uma intervenção através de excursões e oficinas de brinquedo. O estudo é um componente a mais para engrandecer as pesquisas realizadas e dar um suporte a novos estudos sobre o tema em questão, colaborando com novos profissionais da educação infantil em sua formação.

Palavras-chave: Brincar, crianças, espaços.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1 Brincar livre.....	16
Fig.2 Brincar na quadra.....	19
Fig.3 Brincar e interagir.....	19
Fig.4 Futebol na quadra.....	20
Fig. 5 Brincar em todo canto.....	20
Fig. 6 Brincar com o amigo.....	22
Fig. 7 Brincar no morrinho em pé.....	22
Fig. 8 No morrinho com brinquedos.....	22
Fig. 9 Brincar de contar histórias.....	23
Fig.10 Futebol na sala de aula.....	23
Fig.11 Na sala com legos.....	24
Fig.12 Na sala com ligue-ligue.....	24
Fig.13 Brincar juntos.....	24
Fig.14 Primeiro eu depois você.....	25
Fig.15 Brincar com a corda.....	25
Fig.16 Na parede	25
Fig.17 A natureza e o brincar.....	26
Fig.18 Brincar com folhas.....	26
Fig.19 Brincar desenhando.....	26
Fig.20 Brincar no recreio.....	27
Fig.21 Olha o túnel.....	27
Fig.22 Brincar depois do banho.....	29
Fig.23 No refeitório.....	29
Fig.24 Nas escadarias.....	29
Fig.25 Interagir e fazer amigos nas brincadeiras.....	30
Fig.26 É disso que gosto	30
Fig.27 Sou um super herói.....	30
Fig.28 Roda roda.....	31
Fig.29 Com água.....	32
Fig.30 Com paus e folhinhas.....	32
Fig.31 Minha moto.....	32
Fig.32 E por quê não?	34

Fig.33 Posso também!!!!.....	34
Fig.34 Longe brinco também.....	35
Fig.35 Corre cotia.....	35
Fig.36 De corpo inteiro.....	36
Fig.37 Construindo segurança	36
Fig.38 Eu consegui!!!!!!.....	36
Fig.39 Caminhão	37
Fig.40 Carrinho	37
Fig.41 Trenzinho	37
Fig.42 Robozinho.....	37
Fig.43 Caixotinho.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. JUSTIFICATIVA	10
3. O BRINCAR, AS CRIANÇAS E OS ESPAÇOS.....	16
3.1. NÃO IMPORTA AQUI SE O ESPAÇO É PLANO OU NÃO.....	19
3.1.1. A QUADRA.....	19
3.1.2. CORREDOR PRÓXIMO À QUADRA	20
3.1.3. NO MORRINHO GRAMADO	22
3.1.4. NA SALA DE AULA.....	23
3.1.5. NO RECREIO COLETIVO.....	24
3.1.6. NO AUDITÓRIO.....	27
3.2. O TEMPO TODO AS CRIANÇAS BRINCAM.....	29
3.3. A UTILIZAÇÃO DE QUALQUER MATERIAL.....	31
3.4. MENINOS TAMBÉM SE JUNTAM ÀS MENINAS.....	34
4. ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.....	35
5. CONSTRUINDO E EXPLORANDO OS BRINQUEDOS NO ESPAÇO ESCOLAR.....	37
6. CONCLUSÃO.....	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O brincar nos espaços da escola ainda é visto como um passatempo, em que as crianças estão somente se distraíndo, apenas brincando e não, aprendendo, estão perdendo tempo. Isto é percebido pelos olhares e gestos de reprovação e/ou falas das pessoas que estão no contexto escolar diariamente. Apesar de inúmeros estudos e pesquisas que apontam o contrário e elege o brincar como parte do processo de desenvolvimento da infância, o que se vê na realidade é que ainda acontece uma supervalorização de outras áreas do conhecimento em detrimento do espaço do brincar na educação infantil.

Sem dúvida o direito ao brincar necessita ser colocado e garantido. Seu espaço nesta etapa da educação é fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB) de 1996, consagrou o direito da criança à educação e colocou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Com essa intervenção por força de lei a educação infantil teve um enorme avanço em âmbito nacional, Esta etapa da educação básica é oferecida às crianças em espaços institucionais, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

E como o direito à educação e ao brincar podem ser mais efetivos nas escolas? Pensando nisso e fazendo uma retrospectiva de toda a minha infância despertei para o tema sobre o espaço que o brincar tem numa escola de educação infantil com crianças de quatro anos.

Na minha infância tínhamos espaço suficiente e segurança também para brincarmos em nossa casa, em nosso quintal e até mesmo na rua do bairro onde morávamos. Na escola era somente no momento do recreio pois o restante do tempo era gasto com atividades de matemática, português, ciências, geografia, história... Não eram inseridas no programa curricular as atividades lúdicas. Era tudo muito sério, disciplinado e tradicional. O professor ensinava e a gente era obrigado a absorver e aprender, pois tínhamos avaliações diárias sobre tudo, principalmente de leitura e tabuada. Mas em casa a diferença era grande. Obrigações de trabalho doméstico eram substituídas pelo “para casa escolar” e depois ficávamos livres para o brincar. Eu brincava com meus irmãos, minhas colegas ou até mesmo sozinha, era um brincar divertido em que colocávamos toda a nossa imaginação para fazermos diversas brincadeiras como: o brincar de casinha (fazíamos comidinha de verdade), de teatrinho, de esconde-esconde, rouba bandeira, queimada, entre outras.

Atualmente, percebemos que essas brincadeiras entre as crianças foram sufocadas. Elas não podem mais brincar na rua de rouba bandeira, pois é perigoso. Não brincam mais de casinha, porque se encantam pelos brinquedos eletrônicos. Não usam a imaginação porque já vem tudo pronto e acabado e não precisam nem pensar (os brinquedos falam e andam sozinhos).

Pergunto: onde essas crianças estão brincando? Quais espaços e brincadeiras estão utilizando? Com quem elas estão compartilhando estas brincadeiras? E a escola? Quais oportunidades têm sido dadas para que estas crianças possam viver uma infância e, assim, explorarem o seu brincar?

Portanto, o principal objetivo desta pesquisa é estudar um pouco sobre a temática do brincar e compreender os espaços a ele dedicado no âmbito de uma escola de educação infantil, especificamente na Escola Municipal Monteiro Lobato, em Belo Horizonte/MG.

2. JUSTIFICATIVA

Os desafios numa escola são muitos no dia a dia de professores e crianças. Um deles é a falta de espaços para o brincar é um deles. Nesse sentido, compreender como este espaço deveria ser estruturado, organizado e se ele possibilita um brincar efetivo, não causando à criança o impedimento de brincar. Pesquisar quais significados são, efetivamente, sentidos pelas crianças ao utilizar estes espaços; o porquê delas se apropriarem aos mesmos, com quais brincadeiras e objetos são utilizados por elas.

Despertei para pesquisar este tema a partir de minhas observações na escola a qual trabalho, onde não percebia o brincar como um dos eixos norteadores na rotina da educação infantil. Onde se notava que brincar não acontecia na maioria das atividades que os professores realizavam com as crianças, evidenciando-se ainda problemas na organização dos espaços escolares.

Quero compreender e também identificar as dificuldades que a escola encontra nos momentos de organização desses espaços que impede que o brincar aconteça de forma mais consistente e em maior tempo.

No dia a dia da escola, ao observar mais detalhadamente as atividades desenvolvidas, percebe-se a ausência do brincar como eixo curricular na educação infantil. Fato que gerou certa inquietação e milhares de perguntas que necessitavam de respostas. A busca pela compreensão destas questões na prática escolar é a base para a construção de uma proposta para mudanças diante da realidade encontrada.

Além de reconhecer como este brincar tem sido utilizado nas práticas e produção de conhecimento na instituição na educação infantil, garantindo o direito das crianças de terem momentos de brincar, e um brincar de qualidade.

Verificar também o quanto o brincar é importante para as crianças na Educação Infantil e o quanto elas atribuem um novo significado aos espaços e se apropriam dos mesmos durante suas experiências e vivências no dia a dia na escola.

Outro aspecto que merece destaque, tendo em vista o brincar como um direito da criança, são os diferentes usos dos espaços dedicados às práticas das brincadeiras no contexto escolar de uma instituição de Educação Infantil com crianças de quatro anos. Enfim, mostrar o cotidiano do brincar dos espaços escolares, obter informações relevantes, descrevê-los e analisá-los. Assim, também obter uma

dimensão clara sobre os efeitos da organização do trabalho pedagógico e da organização da escola no geral sobre as crianças e suas aprendizagens e mais ainda suas experiências sociais com as brincadeiras.

Bondioli (2004, p.9) afirma que *“não se aprende somente um conteúdo, mas que se aprende com a própria organização dos tempos e espaços da escola.”*

Pensando nisso, será que o brincar acontece na educação infantil ou está sendo pouco compreendido e até mesmo sendo negligenciado, sendo preterido em relação a outras linguagens?

O professor e seu papel de mediador das brincadeiras, organizador dos tempos e espaços tem real dada a importância no desenvolvimento do brincar no cotidiano das crianças? As crianças utilizam-se das brincadeiras em suas interações buscando espaços e ou se isolam, preferindo brincarem sozinhas?

Conforme salienta Bondioli (2004, p.10), *“o espaço e o tempo escolar não são aspectos neutros, que não tenham intencionalidade”*. Este aspecto do espaço, revela práticas e ensino escolares, que nos mostram uma realidade a ser observada e mudada. Esta realidade vem à tona quando estou com as crianças e percebo a falta de espaços bem organizados e planejados para desenvolver as atividades propostas, pois é tudo muito corrido e os espaços adequados nem sempre estão disponíveis.

Embora a escola tente amenizar estes problemas, refazendo suas rotinas, retirando alguns momentos de outras atividades e possibilitar outras, ainda assim, vejo que a própria rotina de horários de chegada, do café da manhã, de lanche, banho, almoço, jantar, saída, entre outras, se entrelaçam e se confundem com outras atividades promovidas pelas professoras referências/apoio, com as atividades regulares do ensino fundamental.

Diante da observação e percepção em relação aos espaços e ao brincar comecei a comparar com minha infância, pois era diferente da infância das crianças as quais estava em contato todos os dias como professora de apoio. O meu brincar era prazeroso, cheio de brincadeiras em que a gente mesmo criava as regras e aprendia com elas. Éramos os diretores e protagonistas de tudo que a gente brincava. O adulto só interferia para chamar no momento do banho, almoço ou jantar ou para fazer as tarefas escolares.

Brincávamos de casinha, onde tinha pai, mãe, filhos, comidinha de verdade, brincávamos cozinhando mesmo, os pais confiavam na gente porque realmente estávamos ali brincando e inocentemente aprendendo.

As brincadeiras eram diversas como: queimada, rouba bandeira, benti altas, amarelinha, pular corda, finca, bolinha de gude, teatrinhos. E brincávamos tanto no quintal, na rua, quanto dentro de casa, na sala, no quarto, corredor, entre outros. Também, era possível brincar na escola, na aula de educação física ou no recreio que era um momento livre de professores com atividades dirigidas e as crianças tinham liberdade para brincarem do que escolhessem.

Tínhamos tempo-espço para brincar sozinho ou acompanhado, não tínhamos afazeres domésticos e nem brinquedos comprados prontos. Lembro-me até que usava espigas de milho, para serem as minhas bonecas, cada qual com um cabelo diferente. Tudo era muito mágico, enriquecedor, muito natural e de muita, muita criatividade e imaginação. Mas, hoje a questão do espaço implica e demanda reflexões no cotidiano escolar como um todo. Implica uma reflexão das práticas e concepções dos professores acerca do brincar e dos tempos e espaços para que o mesmo aconteça.

Faço, então, muitos questionamentos como: existe tempo e espaço para o brincar na educação infantil? Quais as prioridades de atividades das práticas educacionais? O brincar faz parte do planejamento das professoras? E as crianças? Como elas se vem nos espaços da educação infantil em relação ao brincar?

Mediante este contexto percebi a necessidade de analisar a importância do brincar no cotidiano das crianças numa instituição de Educação Infantil, observando e tentando compreender como essas brincadeiras são utilizadas no dia a dia pelas professoras e quais são os espaços dedicados a elas dentro de uma rotina escolar. Identificando ao mesmo tempo as brincadeiras que as crianças realizam enquanto estão na instituição com seus pares.

Nesse sentido, esta pesquisa busca uma compreensão desse brincar como uma linguagem fundamental para as crianças conhecerem e darem significado ao mundo, possibilitando uma reflexão da importância do brincar das crianças como ser ativo e construtora de seu próprio aprendizado.

A pesquisa foi realizada onde trabalho como professora da educação infantil e o local onde a escola funciona fica na Rua Santa Apolônia nº120 – Bairro São Marcos. BH – Criada pelo Decreto Municipal nº2899/76, Autorização: Portaria nº176/77 da

SEE Primeiramente, denominada por E.M. Presidente Humberto Castelo Branco de Ensino Fundamental. Sendo fechada e reformada por dois anos, recebendo nova denominação pela Lei nº8975/04 (E.M. Monteiro Lobato). Foi inaugurada em 09/03/2005 como a 1ª Escola de Infância de tempo integral do Município de Belo Horizonte.

A Escola Monteiro Lobato se utilizou das antigas instalações da Humberto Castelo Branco. Possui um terreno retangular, com uma área total de 8.000 m², sendo seu relevo irregular, com 04 blocos situados em níveis diferentes. Para se acessar o pátio de entrada da escola a partir do portão, existe uma longa escadaria e uma rampa. Já as dependências administrativas são: diretoria, coordenação, secretaria, sala dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) para os professores e funcionários, biblioteca, refeitório, cozinha, sala dos professores e funcionários e os depósitos de alimentos. A escola possui doze salas de aulas e atualmente são cinco para a educação infantil e sete para o ensino fundamental. Existe lateralmente à área de circulação um playground com uma casinha de alvenaria em miniatura, um escorregador, um balanço (retirado), uma casa suspensa com uma tirolesa (retirada) (desativado por oferecer perigo aos alunos feito em madeira). Possui também um laboratório de informática, sala de artes, auditório e vestiários. Possui também um pequeno espaço onde funciona a brinquedoteca com prateleiras e armários possuindo no momento 15 (quinze) velotróis e uns poucos cavalinhos de pau. Possui duas quadras, uma coberta com 540 m² com arquibancada e outra pequena descoberta com 231m².

A escola busca nos pensamentos de Wallon, Piaget e Vygotsky, referenciais para subsidiar a proposta pedagógica, sendo que de acordo com Wallon cada momentado desenvolvimento apresenta 2 dimensões. A criança experimenta tanto uma atualidade, uma exploração do mundo real como momento que prepara para a vida adulta. E o ser humano por ser geneticamente social necessita do outro para se identificar e se formar.

Para Piaget o desenvolvimento é a adaptação a busca de um equilíbrio entre o organismo e as perturbações. Na busca do equilíbrio a criança constrói ações e conhecimentos que se organizam formando esquemas cognitivos, então uma criança só é capaz de perceber o mundo a partir dos esquemas já construiu. A criança se desenvolve em direção à construção da identidade e da autonomia e do estabelecimento de uma relação de reciprocidade com o outro iniciando com uma

consciência egocêntrica/individual, evoluindo para uma consciência social, que acontecerá através do desenvolvimento da percepção de si e do outro como objeto distintos e posteriormente da distinção do ponto de vista do adulto.

Já Vygotsky enfatiza a mediação do outro e dos instrumentos culturais na interação da criança com seu ambiente e nesta perspectiva o desenvolvimento está intrinsecamente ligado à aprendizagem. É neste contexto que Vygotsky apresenta sua teoria sobre as zonas de desenvolvimento proximal (ZDP) que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, também é a distância entre aquilo que um indivíduo já sabe fazer sozinho e aquilo que é capaz de realizar com a ajuda do outro.

A escola acredita que o trabalho com a infância visando o seu desenvolvimento integral depende da correlação dos elementos: cuidar, na dimensão afetiva e nos aspectos biológicos, e educar a partir da liberdade de expressão, das brincadeiras, dentre outros, atribuindo uma função real. Para isso é necessário que elas interajam com crianças da mesma idade e de idades diversas tendo no professor o mediador que cria possibilidades de atividades coletivas que não perca de sua perspectiva a alteridade e a diferença, cuidando e educando concomitantemente na integração de aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Para isso são necessários uma organização espacial e perfil profissional que propicie para essas crianças: tratamento igualitário, que respeite a diversidade humana e que as considere nos seus contextos socioculturais oferecendo interações e práticas sociais variadas para a construção de uma identidade autônoma com experiências que permitam que elas sejam curiosas, livres, criativas, inventivas, descobridoras e felizes. Acreditamos que a escola de infância, deve promover o contato com elementos de culturas variadas que enriqueça o desenvolvimento da criança e sua inserção social. Também oferecer condições de aprendizagem que ocorrem nas atividades lúdicas dirigidas ou não, em situações pedagógicas orientadas pelos adultos e também, porque não, pelas crianças.

A escola segue as orientações contidas na Res.CEB nº1/99, respeitando os seguintes fundamentos:

- a) princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

c) princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Como um projeto de escola da infância de tempo integral, pioneiro na rede municipal de educação de BH, tem como principal finalidade atender as especificidades e desafios que são inéditos. A identidade da escola pressupõe rompermos com a dicotômica relação vivida por outras instituições: educação infantil x ensino fundamental e educar x cuidar. Tem como princípio a proposta de continuidade do cuidar, do educar e do brincar, um trabalho que se inicia aos 3 anos e perdura até os 9 anos.

Como já disse na história da escola o espaço, os equipamentos e materiais estão assim elencados: possui um terreno retangular, com uma área total de 8.000 m², sendo seu relevo irregular, com 04 blocos situados em níveis diferentes. Para se acessar o pátio de entrada da escola a partir do portão, existe uma longa escadaria e uma rampa. Já as dependências administrativas são: diretoria, coordenação, secretaria, sala dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) para os professores e funcionários, biblioteca, refeitório, cozinha, sala dos professores e funcionários e os depósitos de alimentos. A escola possui doze salas de aulas e atualmente são cinco para a educação infantil e sete para o ensino fundamental. Existe lateralmente à área de circulação um playground com uma casinha de alvenaria em miniatura, um escorregador, um balanço (retirado), uma casa suspensa com uma tirolesa (retirada e desativada por oferecer perigo aos alunos feito em madeira). Possui também um laboratório de informática, sala de artes, auditório e vestiários. Possui também um pequeno espaço onde funciona a brinquedoteca com prateleiras e armários possuindo no momento 15 velotróis e uns poucos cavalinhos de pau. Possui duas quadras, uma coberta com 540 m² e arquibancada e outra pequena descoberta com 231m².

A escola possui um espaço enorme com amplas possibilidades de desenvolvimento do brincar nos diversos lugares que compõe o ambiente escolar.

A turma pesquisada possuía 20 (vinte) crianças, sendo 13 (treze) meninos e 7 (sete) meninas com idade de 4 (quatro) anos.

3. O BRINCAR, AS CRIANÇAS E OS ESPAÇOS

Maluf nos aponta que:

"brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. É comunicação e expressão associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário, uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo. (MALUF, 2009, pág.17).

Isso nos mostra que brincar além de ser experiências vividas pelas crianças também o são dos adultos e que leva ao pleno desenvolvimento estendido a todos os seres humanos.

Maluf, citando Froebel, mostra que este foi o introdutor do brincar na área da educação para promover o desenvolvimento das crianças. A autora aponta que Froebel concebeu o brincar como "atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo." (MALUF, 2009, pág.19). Além de conceber o brincar como uma atividade livre, a autora salienta que este brincar é também "raciocinar, descobrir, persistir e perseverar, aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente".

Dessa forma a criança aprende brincando livremente. E este brincar livre é que fará com que essas crianças se apropriem do seu mundo com muita criatividade e liberdade de expressão.



Fig.1 Brincar livre

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A criança vai passar grande parte da sua vida brincando, por imitação ou observando crianças maiores e, até mesmo, construindo seus próprios brinquedos. Brincar é uma necessidade da infância. As crianças brincam porque dá prazer e este prazer supre diversas de suas necessidades, seja a de passar o tempo, seja por gostar de estar com o colega, seja para imitar os pais e adultos, seja para divertir, entre outras. Assim, brincando e interagindo com outras crianças, ela constrói toda a sua cultura lúdica e sua diversidade de brincadeiras.

Mas a pergunta que ainda se faz é: o quanto é que as crianças se envolvem nas decisões para escolher com que brincar e em quais espaços lúdicos.

As novas proposições para a educação infantil salientam que a organização dos espaços, influencia no cotidiano pois elas não são neutras interferindo no todo e na educação das crianças, pois o espaço é um educador. A forma como estes espaços são organizados influencia as relações e interações de todos nestes espaços favorecendo ou não seus sujeitos, suas ações e demandas na construção de suas aprendizagens. Assim para um melhor desenvolvimento das crianças os espaços devem:

"ser organizados de forma a criar ambientes acolhedores, estimulantes e agradáveis, disponíveis à formação de pequenos grupos e a grandes rodas, a livre circulação de crianças, a livre escolha de cantinhos temáticos variados..." (Proposições Curriculares, p.120)

Dessa forma é imprescindível descentralizar esta organização na figura do adulto pensando e estimulando a autonomia das crianças, para que possam circular livremente e escolher seus cantinhos mais pertinentes e convidativos para a sua própria ação de exploração desse ambiente e espaços. As proposições indicam que uma organização do espaço:

"deve se basear na centralidade da criança colocando objetos, murais, quadros na altura de seu campo de visão; estantes e prateleiras ao alcance de suas mãos, objetos de uso frequente como mochilas e canecos devidamente identificados e colocados ao acesso autônomo delas."
(Proposições Curriculares, p.121)

A escola precisa estar atenta também, não somente aos espaços em sala de aula, mas aos espaços internos e externos, disponíveis para oferecer oportunidades às crianças como forma de conhecimento e exploração dos espaços abertos e livres,

espaços verdes e de insolação diariamente. Assim sendo, esta organização não deve ser planejada na lógica do adulto e sim pensada na criança que é o foco de todo o processo educativo.

Segundo Zabalza, o termo espaço tem diversas concepções e várias áreas o define como na filosofia, na economia, na pedagogia entre outras. E citando uma definição simples do dicionário Larousse é “extensão indefinida, meio sem limites que contém todas as extensões finitas. Parte dessa extensão que ocupa cada corpo”. (Dicionário Enciclopédico Larousse, vol.8, p.3874, in Zabalza, 1998, p.230). Isto nos remete ao espaço físico juntamente com todos os seus elementos e objetos que completam e preenchem estes espaços.

Para a criança o espaço é tudo que está em sua volta, que pode ver, tocar, se apropriar, se deslocar, ficar e permanecer ou sair e deixar de estar em minutos. O espaço na escola precisa ser vivo, intenso, nunca deve ser neutro e ou sem opções de exploração para as crianças. O espaço deve ser pensado em relação à criança e suas necessidades e favorável a um desenvolvimento das interações entre as próprias crianças. As brincadeiras devem acontecer num ambiente onde todos os espaços são escolhidos livremente, numa lógica que privilegie a autonomia de todos.

Para isso a escola deve organizar seus espaços de forma que as crianças explorem os mesmos e experimentem suas próprias vivências, experiências no dia a dia da educação infantil.

3.1 NÃO IMPORTA AQUI SE O ESPAÇO É PLANO OU NÃO

Zabalza cita a importância do espaço na educação pois para ele se constitui “uma estrutura de oportunidades”. (ZABALZA, 1998, p.236). Oportunidades que as crianças não perdem e conseguem fazer dos espaços escolhidos, seu momento de brincar, independentemente, do tamanho disponível.

3.1.1 A QUADRA

Munhoz nos mostra que há alguns tipos de espaços onde essa criança possa desenvolver o seu brincar como por exemplo os relacionados abaixo:

- "um espaço amplo e livre: uma quadra, um gramado ou um ambiente sem nenhum objeto;
- “um espaço amplo, com um objeto móvel: num gramado ou numa sala com uma bola grande ou um animal ou uma criança; (MALUF, 2009, pág.22-23).



Fig.2 brincar na quadra



Fig.3 brincar e interagir

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

As crianças gostam de brincar no espaço da quadra, pois ele é amplo e se torna palco de diversas e diferentes brincadeiras. Elas gostam de utilizar o velotrol e fazer corridas ou simplesmente pedalar de um lado para o outro. Gostam também de jogar futebol ou brincar de bater pênaltis, pega-pega, com pneus, entre outras.

C.O: A quadra é um grande espaço, que permite a interação entre as crianças de outras idades e outras salas da educação infantil. São diversas brincadeiras que acontecem ao mesmo tempo neste espaço. Outras crianças permanecem,

também, neste local somente para observar ou criando coragem para entrar em alguma brincadeira e ser aceito.

Fico olhando como as crianças se organizam e brincam com quem tem mais afinidade. Muitas vezes até brincam juntas mais por interferência do adulto que tenta evitar os conflitos e possibilitar uma maior interação entre eles. Porém eles têm suas preferências de amigos, de espaços, de brinquedos e objetos. (Diário de campo, 10/06/2014).



Fig.4 Futebol na quadra

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3.1.2 CORREDOR PRÓXIMO À QUADRA

Este corredor dá acesso à saída para o estacionamento da escola, onde o portão fica sempre fechado com cadeado, mas mesmo assim este espaço também é escolhido pelas crianças para brincarem.



Aqui as crianças sentam e interagem com seus colegas, brincando, conversando e criando algumas brincadeiras enquanto aguardam o banho de todos.

Fig. 5 Brincar em todo canto / Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Uma das brincadeiras neste espaço é realizada por Nilton e José sentados no chão, e aguardando as outras crianças tomarem banho para descermos e voltar para sala. Enquanto isto, eles brincam utilizando uma pequena bolinha de papel improvisada por eles mesmos. Eles se sentam um de frente para o outro, abrem as pernas e encostam os pés um no outro do colega. Assim a bolinha não vai para longe. A brincadeira inventada por eles é a seguinte: um chuta a bola apenas com

os dedos da mão enquanto o outro faz com os dedos e as mãos o formato da trave do gol; para o outro então chutar e tentar acertar o gol.

Este espaço é utilizado tanto pelos meninos quanto pelas meninas.

Aqui também é um espaço utilizado para brincar de casinha com bonecas, fogãozinho e panelinhas. Algumas meninas como Ane, Andréa brincam com o fogãozinho e suas panelinhas, encostadas próximas à parede.

Eu me aproximo e pergunto:

___ "conta para mim de que você está brincando?"

___ "de mamãe e filhinha, e o Heitor é o filho." Responde ela naturalmente, de uma forma bem tranquila.

___ "eu sou a mãe dele e ele foi brincar". Completa ela.

___ "o que você está fazendo aí?" Torno a perguntar.

___ "lavando vasilha". Ela responde.

___ "quem sujou estas vasilhas?" Pergunto.

___ "foi o Heitor!" Ela diz.

E continua a lavar os copos e outras vasilhas na pia minúscula que faz parte do brinquedo, de forma imaginativa, como se a torneira realmente saísse água.

Próximo ao fogãozinho, na casinha delas, um pouquinho mais para frente, está um bercinho de brinquedo com um ursinho dentro.

Raiane se aproxima dele e pega o ursinho. Enquanto isso pergunto a ela:

___ "o que é isso, Raiane?"

___ "é o bercinho da minha irmãzinha!" Diz ela.

___ "e como ela chama?" Pergunto outra vez.

___ "ela chama Maria Luíza!"

___ "o que ela está fazendo aí?" Pergunto eu.

___ "está dormindo!" Responde ela, pegando e colocando o ursinho no colo, e depois acalantando-o e balançando como se estivesse a niná-lo, para que o mesmo não acordasse e continuasse a dormir. Recolocando-o no berço com cuidado, e então, ela sai de perto do berço.

Como podemos perceber a imaginação faz parte do brincar das crianças. São elas que fazem o brincar acontecer não importando o ambiente fechado ou aberto.

C.O: as crianças juntas ou separadas vivem um mundo de fantasia que se mistura com coisas da realidade das próprias crianças, onde elas brincando vão

apreendendo coisas do mundo real, compreendendo e assimilando os papéis que um dia irão realizar verdadeiramente. (DIÁRIO DE CAMPO, 04/08/14).

3.1.3 NO MORRINHO GRAMADO

As crianças escolhem os diversos e diferentes lugares e decidem como e com quem brincar, nos espaços mais inusitados que o adulto possa achar possibilidades de brincar.



No morrinho atrás das salas de aulas, as crianças brincam com tangram, um brinquedo industrializado, mas que oferece diversas possibilidades de brinquedos e brincadeiras com ele. Davi e Michael dão formas variadas a eles e dizem estarem montando um trenzinho e um carrinho para brincarem.

Fig. 6 Brincar com o amigo/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Também no morrinho gramado, atrás das salas de aulas, outras possibilidades acontecem. Davi Daniel e Michael que gostam muito de brincar juntos, interagem mais ainda, seja escorregando na grama ou empurrando os carrinhos também. Eles possuem uma amizade muito forte e sempre estão juntos.



Fig. 7 Brincar no morrinho em pé

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Fig. 8 No morrinho com brinquedos

Não importando se o espaço é plano ou não a brincadeira acontece.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3.1.4 BRINCADEIRA NA SALA DE AULA

Existem vários cantinhos, na sala de aula que se transformam de acordo com as crianças envolvidas no momento da brincadeira, tornando-o alguns com regras bem definidas e outros onde as próprias crianças interagindo fazem as regras da brincadeira.

Entre as meninas, uma das brincadeiras em sala de aula é a contação de histórias, que se torna um momento gostoso de amizade e troca de idéias.



Fig. 9 Brincar de contar histórias/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

É necessário aos professores estarem sempre se questionando como o brincar em sala de aula permitirá:

"às crianças a socialização, a exploração, a experimentação, a interação satisfatória e a competência com os outros e permitindo também que a criança sinta admiração, encantamento e uma crescente confiança em sua própria capacidade para desenvolver uma auto-imagem positiva e respeito pela individualidade dos outros. (HEASLIP in MOYLES, 2006, pág.129-130).

Assim como o futebol é um dos escolhidos por alguns meninos que mesmo em sala de aula, arrumam um jeitinho dele se fazer presente.



Fig.10 futebol na sala de aula
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Fig. 11 na sala com legos



fig.12 na sala com ligue-ligue

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Também as peças de lego se transformam numa garagem coletiva na sala de aula. É em um brinquedo que envolve um grupo com bastantes crianças.

3.1.5 BRINCAR NO RECREIO COLETIVO

Sabemos que as crianças nem sempre brincam sozinhas, elas também brincam com outras crianças em qualquer espaço. E no recreio coletivo, este brincar não é diferente. Segundo Smith "o brincar é em grande parte social." (SMITH in MOYLES, 2006, pág.26). As crianças no recreio coletivo buscam um lugar para ficar ou sozinha ou com grupos de crianças de outras salas. Procuram também brincadeiras de que gostam e entram nelas, porém outras crianças ficam olhando e esperando para que sejam aceitas nas brincadeiras coletivas. Essas crianças buscam na realidade, "explorar as possibilidades de atividades existentes." (BROWN in MOYLES, pág:68).



Crianças de várias salas no momento do recreio no pátio, brincam juntas, dividindo os brinquedos, tanto menino quanto meninas se envolvem na brincadeira de fazer "comidinha".

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Fig.13 Brincar juntos

O recreio coletivo é um ótimo momento para as crianças interagirem e possui um amplo pátio para isso.



Fig. 14 primeiro eu depois você

Aqui meninos e meninas brincam com bolhas de sabão. Existe um combinado entre eles. Davi propõe a Anna Clara que primeiro um sopra e depois é a vez do outro participar também. A ansiedade toma conta no momento de esperar a vez. Diversão e aprendizagens estão juntas nesse momento.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A escola possui uma diversidade de espaços e ambientes diferentes para que o brincar possa ser efetivado. As crianças se movimentam o tempo todo, fazem barulho e correm de um lado para o outro em busca de atividades que exercitam seu próprio corpo, nesses espaços disponíveis a elas, construindo sua autonomia nas escolhas e invenções do brincar, do brinquedo e da brincadeira.



No pátio, na hora do recreio coletivo há diversas brincadeiras acontecendo como: pular corda e pelo que se pode ver, não é somente brincadeira de menina. Os meninos também gostam de participar dessa brincadeira. Algumas vezes as próprias crianças batem a corda para que as outras pulem.

Fig.15 Brincar com a corda/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Salienta Brown que:

" se pudermos provar que o brincar no pátio do recreio influencia o desenvolvimento individual da criança, talvez a nossa visão do valor dessas atividades e do período que chamamos de recreio mude [...], as atividades nessas áreas lúdicas também constituem uma parte construtiva do desenvolvimento social das crianças." (BROWN in MOYLES, pág: 63).



Outro espaço do brincar que as crianças utilizam, são as paredes laterais da escola, onde foram afixados quadros verdes. É só oferecer giz para elas que o brincar começa. Elas gostam muito de desenhar no quadro.

Fig. 16 na parede / Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Outras procuram brincar com os elementos da natureza:



Fig.17 a natureza e o brincar



Fig.18 brincar com folhas

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nessas cenas algumas crianças brincam com elementos da natureza, passando bastante tempo nesta brincadeira. Aqui as crianças transformam a folha em um objeto de brincadeira. Usa sua imaginação e a folha passa a ser a comidinha da brincadeira.

Um outro espaço, agora o chão, que também se transforma em lugar de brincar de desenhar como faz Michael:



O chão para Michael não é o limite, assim como sua imaginação também não o é. Ele transforma o chão, ou seja, o piso do pátio, no momento do recreio coletivo, um caderno de desenhos. Ele faz diversos dinossauros no chão e se diverte com isso. A fantasia vira a realidade no brincar das crianças.

Fig. 19 Brincar desenhando/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O recreio se torna para a criança um dos momentos em que ela interage com o outro, desenvolvendo seu lado social e de uma forma menos controladora por parte do adulto sua brincadeira se torna muito mais efetiva e real. Podemos notar também que o recreio coletivo começa de certa forma um pouco mais agitado e de aparente caos. Porém, o que as crianças fazem é buscar o local adequado e seu cantinho preferido para brincar. Algumas mesmo após o início do recreio preferem um cantinho isolado para brincar sozinha, mas pode ser por pouco espaço de tempo.

O que se pode notar, também neste momento de coletividade é que as brincadeiras variam a duração e os espaços no recreio coletivo, algumas brincadeiras são rápidas, outras mais demoradas, outras mais paradas ou mais agitadas, e ainda aquelas que são feitas no centro do pátio (pular corda) e há também outras em lugares mais reservados, levando em conta a segurança das demais, como o futebol. Há, também, no pátio, brincadeiras feitas pelas professoras.



Fig.20 Brincar no recreio / Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Um exemplo disso é a organização de uma brincadeira: “c circuito motor”. Um túnel para as crianças passarem por dentro dele e também duas caixas de papelão para eles entrarem dentro depois de sair do túnel e voltar para o começo do circuito, onde foi colocado um banco de madeira para que as crianças passassem por cima dele, em pé ou de joelhos. Logo após havia dois colchonetes, onde eles podiam passar andando pulando, saltando ou dando cambalhotas e ainda havia uma corda esticada para elas passarem por cima ou por baixo da corda. Nesta brincadeira brincaram meninos e meninas juntos, aproveitando o espaço e os objetos disponíveis.

3.1.6 NO AUDITÓRIO

No auditório também, quando as crianças entram nele, rapidamente elas já começam a se apropriar tanto do lugar como dos objetos que nele está. Fazendo assim outro espaço do brincar:



No auditório, as meninas aproveitam a disposição das cadeiras e brincam com as mesmas. Elas, uma a uma, entram embaixo das cadeiras, fazendo-as de túnel.

Fig.21 Olha o túnel/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Elas se abaixam e vão entrando uma por uma, fazendo disto uma brincadeira. Cada ou qualquer objeto deixa de ser o que é para se transformar em brinquedo. As

crianças transformam um objeto, um lugar que é destinado para outros fins em brinquedo ou atividade lúdica.

Assim, o brincar acontece em vários lugares, num canto qualquer da escolha da criança, com brinquedos industrializados como as famosas panelinhas, tampinhas, colheres, entre outros. A criança utiliza folhas para representar o alimento a ser cozido e comido, representando assim papéis da vida real como uma cozinheira e aprendendo ações do dia a dia como cozinhar de forma lúdica.

3.2. O TEMPO TODO AS CRIANÇAS BRINCAM

É contraditório dizer que, realmente, o tempo todo, as crianças brincam. Basta um olhar mais apurado, observa-se que elas têm necessidade de brincar. Me chama a atenção quando no momento do banho ou enquanto aguardam os colegas terminarem eles procuram algo para brincar sozinhas, ou não, com objetos, ou sem.



Um desses momentos ficou registrado com Davi e Michael. Após o banho, Michael, ainda com a mochila nas costas, brinca com Davi Daniel que acabara de tomar banho. Eles brincam enquanto aguardam as outras crianças acabarem de tomar banho e voltar para a sala de aula. Os dois brincam com alguns bonequinhos no chão próximo ao vestiário.

Fig. 22 Brincar depois do banho/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A brincadeira também acontece de repente, enquanto se espera as outras crianças acabarem o almoço. O espaço do refeitório já não serve apenas para as refeições.



Aqui Yasmin brinca com a colega no refeitório.

Fig.23 no refeitório



Fig.24 Nas escadarias

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os degraus da escada são escolhidos também como espaço para brincar, como fazer a torre de copos. Uma brincadeira que exige concentração.

Neste momento o brincar não acontece de forma individual. A criança conta com o auxílio de outro colega, tornando a brincadeira mais divertida.



Fig.25 Interagir e fazer amigos nas brincadeiras / Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A brincadeira não acontece somente nos momentos de espera, mas também nos momentos de criação e demonstração de sentimentos e afetividades do que quer, do se gosta, do que se faz.



Fig.26 É disso que gosto



Fig.27 Sou um super herói

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3.3. A UTILIZAÇÃO DE QUALQUER MATERIAL

As crianças que estão na Educação Infantil, ou seja na fase da pré-escolar, terão na maior parte do seu brincar e suas brincadeiras o brincar imaginativo. Brincar este que poderá ser notado nas diversas e diferente brincadeiras que as crianças realizam mesmo quando não possuem objetos e ou brinquedos. Portanto o brincar imaginativo não depende de um suporte para que ele aconteça. E mesmo assim as crianças também se valem no dia a dia de diversos elementos para estimular este brincar.

Pode-se notar, nesta foto, que elas fazem do mastro da bandeira um suporte para que elas brinquem de roda em volta dele.



Fig.28 roda roda

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Sabemos que o brincar contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças. Dessa forma "muitos teóricos e educadores acreditam que a experiência do brincar é a maneira ideal de desenvolver a criatividade e a imaginação."(SMITH in MOYLES, pág.27). Com isso a criança ficará mais independente e livre para criar, inventar e instigar seu lado criativo e imaginativo no seu brincar de faz de conta, seja através de inventar papéis e ou histórias inventadas por elas mesmas, "guiadas pela sua própria imaginação." (SMITH in MOYLES, pág.27).

As crianças fazem uso desabusadamente de tudo o que está ao alcance deles, podendo ser materiais industrializados, materiais da natureza como folhas, paus e pedras, e diversos recursos que usam para estimular as brincadeiras como água de verdade, areia, grama entre outros que dão conta de representar a sua imaginação em confronto com sua realidade.

Nesta cena algumas crianças brincam com elementos da natureza. Gostam de usar a água para que o brincar se torne mais real e folhas que se transformam em uma deliciosa comidinha de brincadeira.



Fig.29 Com água



Fig.30 Com paus e folhinhas

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Outra autora, Cerisara in Kishimoto nos aponta também ser importante:

"alimentar o jogo simbólico, a função simbólica em todas as suas manifestações. Desde o brincar com a língua (em forma de poesia e expressividade mímica) até abastecer com fantasias e objetos suscetíveis de serem usados como significantes. Sem esquecer os grandes espelhos capazes de possibilitar o acabamento do recorte corporal, através da apropriação da imagem exterior. (CERISARA in KISHIMOTO, 2011, pág.117).



As meninas fazem desse pequeno tronco de madeira, um divertido brinquedo, transformando-o, como disse Taylla numa motocicleta.

Fig. 31 Minha moto/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

As crianças utilizam os objetos e ou elementos e os transformam como se fosse de verdade.

Moyles nos mostra que, segundo Freud, na linha psicanalítica o brincar imaginativo é "benéfico para a criança, pois enfraquece o efeito da pressão emocional e, dessa forma, a ajuda a assimilar a experiência traumática." (MOYLES, 2006, pág.108). Também a autora nos mostra uma definição de acordo com Piaget que diz que:

"no brincar imaginativo "os elementos de fantasia do brincar podem ser assimilados a um esquema específico. Mesmo sendo fantasia, o processo de assimilação ocorre como se estivesse acontecendo na vida real. Se elas criam uma história sobre uma viagem, elas se utilizam de conhecimentos que possuem de viagens (seu esquema existente) e acrescentam a ele qualquer informação nova obtida por meio do brincar.[...] O brincar da fantasia pode então ajudar a criança a testar ideias e conceitos, e assim compreendê-los, principalmente pela assimilação. (MOYLES,2006, pág.109).

3.4 MENINOS TAMBÉM SE JUNTAM ÀS MENINAS PARA BRINCAREM

Davi Daniel dá um sorriso para a câmera, para ficar bem na foto. Ele brinca fazendo “comidinha”. Para isso ele coloca grama na panelinha e diz que tá fazendo arroz. Ele usa também um fogãozinho. Para ele não há distinção entre brinquedo para menina e brinquedo para menino. Penso que esta diferenciação é uma idéia e pensamento do adulto, que é passada de forma preconceituosa para as crianças.



Fig.32 E por quê não?

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Fig. 33 Posso também!!!! Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nas brincadeiras existe a diversidade de papéis e entre as crianças eles vão aparecendo e se integrando nos espaços coletivos e nas brincadeiras de forma tranquila e não preconceituosa.

É assim que a criança vai desenvolvendo seu brincar imaginativo e construindo novas formas de brincar e novas atividades que envolvem o faz-de-conta nas brincadeiras em seu cotidiano. E o professor pode intervir nesse brincar imaginativo com bastante sensibilidade para perceber do que as crianças precisam e qual é a fantasia que elas fazem em determinada brincadeira, assim como dar suporte e propor estratégias que as levam a desenvolver novas brincadeiras e/ou aprendizagens.

Segundo argumenta Kitson,

"o brincar simbólico é imitativo e se vale de experiências de primeira ou de segunda mão, utilizando objetos reais ou imaginados. Esse brincar passa a ser sociodramático se o tema for elaborado em cooperação, com pelo menos uma outra pessoa e se os participantes interagirem um com o outro tanto na ação quanto na fala." (KITSON in MOYLES, 2006, pág.111).

4. ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

A exploração dos espaços aliados ao brincar vai além da sala de aula e dos muros da escola. O brincar da criança vai aos poucos se revelando e se ampliando como afirma Machado:

"a criança que brinca livremente e no seu nível, à sua maneira, está não só explorando o mundo ao seu redor mas também comunicando sentimentos, idéias, fantasias, intercambiando o real e o imaginário num terceiro espaço, o espaço do brincar e das futuras atividades culturais."

(MACHADO, 1994, pág.26-27).

Ao saírem da escola as crianças exercitaram novas formas de brincar e encontraram espaços para as brincadeiras, com novas pessoas, novos objetos e novos e instigantes ambientes.



No museu do brinquedo, o espaço é muito bom, pois há um pátio bem pintado, espaçoso e que proporcionou aos alunos interagirem entre eles e com outras pessoas adultas. Aqui eles estão em plena movimentação, dançando e imitando o que o adulto (o monitor do museu) estava a fazer.

Fig.34 Longe brinco também/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



As crianças aqui no museu brincam seguindo as regras e também se divertem. Elas aprendem e assimilam facilmente as brincadeiras realizadas fora do espaço escolar. Elas se sentiram a vontade para brincar e participar das brincadeiras propostas por outras pessoas e em outros espaços que não fosse a escolar.

Fig.35 Corre cotia/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Aqui as crianças brincam no parquinho de madeira, da fazenda Paladininho, na Pampulha. O espaço para brincar não é grande, porém possui brinquedos que despertaram a curiosidade das crianças. Brinquedos que instigaram e deram prazer às crianças, proporcionando a elas brincarem de corpo inteiro.

Fig. 36 De corpo inteiro/ Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



São brinquedos simples, feitos de material simples como madeiras, cordas, cabos de aço, correntes, pneus. Como esta ponte que balança pois não é totalmente presa mas que oferece por balança um desafio que proporciona à criança prazer e alegria, por conseguir passar por ela sem cair.

Fig. 37 Construindo segurança / Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Também puderam experimentar as possibilidades e limites do próprio corpo ao se pendurar na teia pelas mãos e prender os pés, interagindo com os colegas todos imitam uns aos outros, ampliando, assim, suas bagagens mais experiências.



Fig. 38 Eu consegui!!!!!!
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

5. CONSTRUINDO E EXPLORANDO OS BRINQUEDOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Munhoz (2009, pág31-32), salienta ser muito importante, ensinar as crianças a fazer os próprios brinquedos. Então comecei a planejar e colocar em ação e construir com a turminha da sala 2, algumas oficinas onde eles mesmo e com um pouco de minha intervenção, confeccionassem alguns brinquedos e depois pudessem brincar com os brinquedos nos espaços da escola.



Fig.39 Caminhão



Fig.40 Carrinho



Fig. 41Trenzinho



Fig. 42 Robozinho



Fig. 43 Caixotinho

6. CONCLUSÃO

É sempre importante estar estudando o brincar, porque é um tema que nunca se esgota e sempre se renova. Além do mais é uma fase que perpassa toda a infância e se prolonga por toda a vida adulta, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, além dos processos de abstração, do autocontrole, interação e socialização. Faz-se necessário que o brincar esteja presente efetivamente e principalmente na Educação Infantil.

No ano de 2014, pude contribuir com o brincar das crianças, pois elas tiveram a oportunidade de conhecer, descobrir, explorar, construir, interagir, enfim, serem sujeitos da apropriação de seu próprio conhecimento, através de uma maneira lúdica e prazerosa que são o brincar, as brincadeiras e os brinquedos. Juntos, pudemos explorar os diversos espaços existentes na escola e também fora dela.

Também como observadora, pude presenciar e ter um novo olhar sobre o brincar de cada criança e perceber o quanto é próprio da sua infância brincar sempre e em todo lugar. Pude constatar que o brincar para a criança é uma necessidade, assim como ela precisa ser cuidada e educada, precisa sim ter maiores e diversificados tempos e espaços para o brincar, principalmente o brincar livre e imaginativo que, por conseguinte, traz a ela grandes benefícios para seu desenvolvimento.

Os desafios de uma proposta que tem no brincar um dos seus eixos norteadores, ainda vai ter que superar muitos obstáculos: o olhar desconfiado do adulto, práticas voltadas no sentido único de alfabetização, recursos e materiais ausentes que instiguem realmente a curiosidade e a imaginação das crianças, a rotina nada flexível das atividades elencadas a priori pelos adultos.

O brincar faz parte de todo o processo de construção e desenvolvimento da infância e das crianças. Assim sendo ele é muito importante no desenvolvimento do ser como um todo nos aspectos afetivos e emocionais, cognitivos, físico-motor, sociais, dentre outros. E é no ambiente escolar que este brincar se desenvolve de acordo com toda a organização espaço-temporal e material que se faz presente no dia a dia de uma instituição contando também com a intervenção e mediação do professor. "É fundamental compreender que o espaço é um segundo educador." (Proposições Curriculares, p.58, vol.2, 2014). Para tanto é pensar a criança como o centro de todo o processo educativo e:

"garantir uma organização espacial que valorize a diversidade, que promova a igualdade racial e de gênero, a inclusão de todas as crianças, as especificidades das crianças com deficiência, as interações com as famílias, as características dos ciclos da educação infantil, a cidade como espaço educador, a criança, enfim, como sujeito competente e de direitos." (Proposições Curriculares, p.59, vol.2, 2014).

Ainda há que se considerar a organização temporal para que o tempo e as atividades não fiquem fragmentadas, havendo assim flexibilidade e possibilidades das rotinas escolares acontecerem. É necessário garantir limites para as crianças chegarem e saírem da escola, momentos para eles se alimentarem, repousarem e horários para a higiene corporal de acordo com cada idade e necessidades. É preciso planejar os horários para garantir que todas as turmas explorem e utilizem todos os espaços físicos da escola, pois é um "direito de todos." (Proposições Curriculares, p.59, vol.2, 2014).

Os diversos espaços e ambientes devem oferecer e dar oportunidades tanto para meninos quanto para as meninas: "de tal modo que as crianças possam ser crianças e vivenciar experiências significativas em seu desenvolvimento independentemente do papel a que estas vivências são atribuídas." (Proposições Curriculares, p.59, vol.2, 2014).

Resta também o desafio tanto para a escola como para todos os envolvidos no processo educacional, ampliar as visões diante do novo e da criança sujeito ativo e produtora de novas aprendizagens e culturas, valorizando e ampliando o potencial que o brincar proporciona na educação. Deixá-lo de vê-lo como algo supérfluo e não sério ou simplesmente como um passar do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIOLI, Anna. O tempo no cotidiano infantil: perspectiva de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação . Secretariade Educação Básica. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília, 2009.

CARVALHO, Alysson. et.al. Brincar(es). 1ª ed. atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DANTAS, Rita Azevedo. RIBEIRO, Fátima Lúcia Soares. A organização do tempo e do espaço da brincadeira na educação infantil. Disponível em <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em 09 jun. 2014.

DESLANDES, Suely Ferreira. et.al.Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FRIEDMANN,A.et al. A evolução do brincar. – a brinquedoteca. 3ª edição. São Paulo:Scritta, 1996.

GERA, Maria Zita Figueiredo. Tassinari, Ana Maria. O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas. Disponível em <[HTTP//www.legacy.unifacef.com.br](http://www.legacy.unifacef.com.br)>. Acesso em 09 jun. 2014.

KISHIMOTO, TizukoMorchida.Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo:Cortez,1997.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. et. al. O brincar e sua teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas S.A,2003.

LEMOS,Nadja Soares de Souza. NASCIMENTO, Renata Rodrigues. Brincadeira, tempo e espaço. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em 09 jun. 2014.

LIMA, Elvira Souza. Brincar para quê? São Paulo: Interália.2009.

LUDKE, Menga. André, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva, (Org.). Proposições Curriculares para a Educação Infantil: fundamentos. Vol.1 Belo Horizonte:SMED, 2014.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva, (Org.). Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos estruturadores. Vol.2 Belo Horizonte:SMED, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. 2011.

MOYLES, Janet R. et.al. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de. SOLÉ, Maria Borja i. FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar com o outro: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Aparecida Maria Sales de. A temática da infância sob a visão de Walter Benjamin. Revista Memento, [S.l:s.n.], v.2,n.1,p.63-76, jan.-jun.2011.

VOLPATO,G.O jogo, a brincadeira e o brinquedo no contexto sócio-cultural criciumense.1999. Dissertação(Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,1999.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Caderno de pesquisa, São Paulo, nº92, p.62-69, fev.1995.